



VILA VERDE

COMPOSTO E IMPRESSO
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

AVENÇA

O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

<p>PROPRIEDADE Conf.ª de N. S.ª do Alívio VILA VERDE</p>	<p>Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO</p>	<p>Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)</p>	<p>ASSINATURAS Continente, 50\$00, Ultramar e Brasil, 70\$00, França e outros países, 80\$00. VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 170\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente</p>
--	---	--	--

As Casas do Povo e a Previdência Rural

A desejada e imprescindível extensão da Previdência aos rurais portugueses, foi consignada às Casas do Povo e, com esse objectivo, se incentivou a cobertura total do território do continente com aqueles prestimosos organismos.

Carreando para elas vultosos capitais da Previdência e cometendo a instituições de previdência de poderosa organização administrativa, conseguiu-se assegurar, desde logo, a concessão de abono de família e de outras prestações complementares de previdência que, de outro modo, dificilmente poderiam ser atribuídas àquele sector da actividade nacional.

Temos, portanto, que o papel das Casas do Povo, neste campo, se traduzirá quase que apenas na cedência das instalações onde os beneficiários procuram receber os benefícios já que o processamento pertence a uma outra instituição.

Temos, portanto, que o papel das Casas do Povo, neste campo, se traduzirá quase que apenas na cedência das instalações onde os beneficiários já que o

processamento pertence a uma outra instituição.

Bem sabemos que a solução adoptada não poderia ser outra, pois que desde sempre as Casas do Povo lutaram não só com a notória escassez de receitas como ainda e principalmente com a dificuldade de recrutamento de pessoal administrativo capaz para assegurar serviços da natureza dos que agora lhe passariam a ser exigidos.

Não queremos, neste momento, anotar as razões determinantes de tal dificuldade bastando, para já, referir que elas se originavam precisamente na tal escassez de receitas pois, não rareassem estas, que não faltaria certamente pessoal habilitado.

O nosso objectivo ao referir — ou pretender fazê-lo — o papel das Casas do Povo na extensão dos benefícios da previdência aos rurais, situa-se, nesta oportunidade, naquilo que consideramos de mais essencial: — a possível despersonalização de tais organismos.

Temos para nós que as populações rurais necessitam e me-

recem mais do que as frias e impessoais Caixas de Previdência. Temos de crer nas Casas do Povo como verdadeiros centros de convívio de toda a população da freguesia como verdadeira extensão dos próprios lares dos trabalhadores. Para tanto, necessário seria que os próprios beneficiários assim o sentissem e quisessem e dentro desse espírito a aceitassem. Era este, de resto, o espírito de legislador que as institui e que está até implícito no próprio nome com que foram designadas.

Casa do Povo! Lar comum de toda uma comunidade que vive

(Continua na 4.ª página)

Romarias de Nossa Senhora do Alívio e Grande Peregrinação

Tudo se prepara para que as próximas Festas de Nossa Senhora do Alívio em 9 e 16 de Setembro, sejam grandiosas, dado que são integradas no Ano Eucarístico e no Ano Santo. A Grande Peregrinação do dia 16, com todas as Associações Religiosas, Párocos e Povo das freguesias do Arciprestado de Vila Verde, digna-se presidir o senhor Arcebispo Primaz. Serão os Reverendos Párocos, como sempre os organizadores, para

continuar a transformação religiosa deste Santuário dos maiores e mais devotos do norte do País, o monumento erguido pelos povos do Cávado à Mãe de Deus e dos homens. No último a multidão que veio, de todas as partes, foi calculada em mais de 50.000 pessoas.

Vão adiantadas as cantarias da Capela-Mor, onde ficará, definitivamente, a Imagem de Nossa Senhora do Alívio, o que já se espera há mais de cem anos. Estão a começar a ser colocados. Depois só faltará fechar a abóbada com os seus artesões em granito. O conjunto de cantarias e vitrais será uma maravilha que nós erguemos, todos, a Nossa Senhora. Só será possível a sua inauguração no Ano Eucarístico e Novo Ano Santo, em 1974, com vários arranjos em todo o Templo. O dinheiro começa a faltar, para tão caras despesas, mas nem por isso as obras pararão, porque Nossa Senhora do Alívio, tem devotos dedicados. Registamos mais a esmola de 4.000\$00 enviada pelo Irmão Insigne do Santuário — o maior — senhor Mário da Silva Braga, em agradecimento de uma graça. São muitos os emigrantes, que, nas suas férias, vêm visitar Nossa Senhora do Alívio e deixar as suas esmolas.

Prosseguimos em frente para o grande dia de 1974 da inauguração e sagração do Santuário.

Capela de S.º António de Vila Verde

Estão bastante adiantadas as obras de reconstrução da Capela de Santo António de Vila Verde, onde se venera também, com muita devoção, Santa Luzia e S. Braz, Quase só ficam da antiga Capela as paredes e o altar mor. Desde 1721, que não passava por obras de vulto. Respeita-se o estilo primitivo, embora toda a reconstrução seja enriquecida pelos novos materiais e métodos de construção civil.

Em todo o estilo se notam dois elementos, no interior: uma renascença rusticada, sobretudo nas pinturas da abóbada, que passou de madeira a cimento revestido, com as mesmas pinturas; e uma influência oriental. São interessantes estas notas orientais. Caracterizam-se nas talhas das colunas do altar-mor, e nas dos frisos e retábulos.

Para apoiar o nosso ponto de vista, o frontal do altar-mor deu-nos uma autêntica surpresa. Aparentemente era pobre, demasiadamente. Tinham-no,

voltado, virando para dentro a primitiva face, para na que se apresentava, darem uma pintura de caeador. Arrancamo-lo, e pusemo-lo de parte.

À chuva, limpou-se, e apareceu uma linda pintura do início da capela (1721), com rameados, muito lindos, em estilo dominantemente oriental, de boa arte.

Vamos colocá-lo na frente do altar, mas não faremos o seu restauro. Esperamos que algum entendido o faça; mas sem sair de Vila-Verde. Todo o adro foi cimentado, para uso dos romeiros, e as suas paredes reconstruídas em rústico.

(Continua na 4.ª página)

Parque Infantil e Juvenil

Os actuais representantes da Casa da Cruz, senhor Álvaro Rodrigues da Cruz e Albina Lopes, ofereceram à Igreja Paroquial, através do seu Patronato, um terreno junto do Adro, muito valioso, mesmo no centro da Vila, para nele serem construídos o Parque Infantil e o Parque Juvenil. O Conselho Paroquial, reunido deliberou

mandar colocar os retratos do senhor P.e Manuel Rodrigues da Cruz e daqueles dois beneméritos, na galeria dos benfeitores no salão do Patronato de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

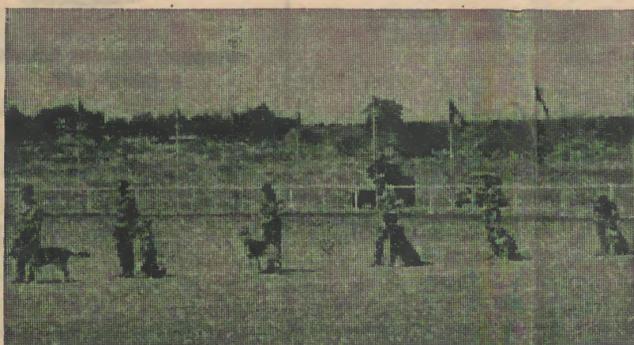
Foi a Casa da Cruz quem ofereceu todo o terreno para a Igreja e adro, que, por ser no

(Continua na 4.ª página)

Criado o 1.º Esquadrão de Cavalaria de Moçambique



A exemplo do que acontece no leste de Angola, vão passar a operar em Moçambique unidades militares a cavalo, a primeira das quais no distrito de Tete. A cerimónia de criação do I Esquadrão de Cavalaria de Moçambique realizou-se, simultaneamente com a ratificação do juramento de bandeira de mais uma escola de recrutas, no Centro de Instrução de Vila Pery. Durante a cerimónia efectuaram-se exercícios de demonstração de cães de guerra, de classes especiais de preparação física e aplicação militar e de apresentação de cavalos.



Carta aos Jovens

Amigo:

É frequente, muito frequente mesmo, ver um jovem dedilhar uma guitarra. Estou vendo um mocito sentado à beira dum rio passeando os dedos, ainda incertos, sobre as cordas da sua guitarra, na esperança de conseguir dela a desejada melodia. A guitarra parecia não corresponder muito ao esforço de quem a tocava. Porém, o moço não esmorecia, certamente devido à consolação que experimentava em imitar o gesto dos modelos que admirava.

Um episódio muito simples e muito significativo ao mesmo tempo. Não é fácil viver sem modelos, alguém que admiramos e gostamos de imitar. E hoje um modelo que subjuga facilmente a imaginação de muitos jovens é precisamente um guitarrista-cantor, jovem como eles.

Os ases do futebol são também muito admirados, mormente pela classe juvenil.

Nada disto é censurável. Simplesmente existe o perigo dum certo desequilíbrio. Assim, a veneração devida aos autênticos heróis pode ser absorvida por

estes heróis de ocasião, de fama meteórica. Hoje guindados às alturas da celebridade e amanhã mergulhados na penumbra do esquecimento, quando já sem forças para dedilhar a guitarra ou para chutar a bola.

Causa pena este desequilíbrio. Mais uma vez a escala de valores é posta em causa. O secundário pode tirar o lugar ao principal e surge a confusão.

Bom jovem: Talvez sejas um bom tocador de viola. Talvez um bom jogador de futebol. Talvez a esperança de ingressar num clube de categoria te seduza o espírito e faça dispendir muitas energias em treinos intensivos. Não digo que procedas mal só por isso. A música e o desporto, como afinal toda a criação humana, são bens. Apenas quero dizer que não faças de tais coisas um bem supremo. Nada disto pode saciar a sede de absoluto que todos sentimos no nosso íntimo, embora tão facilmente seja enganada com mil coisas que o mundo nos oferece. Repara que disse enganada. De facto, a sede continuará. Somente no amor total a Cristo e

(Continua na 2.ª página)



Rondando o Concelho

Pelo nosso hospital

Na última quinzena (15 de Julho a 30 de Julho), foram internados no nosso Hospital os seguintes doentes:

Aboim da Nóbrega

No dia 22 de Julho, faleceu António de Araújo, de 74 anos de idade, casado com Maria José de Araújo e residente no lugar de Fonte Mulho

Alívio

No dia 10 de Julho, o sr. Manuel Joaquim Barroso Martins, natural da freguesia de Campo, Terras de Bouro, filho do sr. Antónia Martins e da sra. D. Olinda Flor Esteves Barro contraiu matrimónio com a pretendida menina Maria da Conceição Rodrigues, também da freguesia de Campo, filha do sr. José Rodrigues e da sra. D. Ana Rosa Gonçalves Rodrigues.

Foram padrinhos o sr. José Peres Monteiro e a sra. D. Josefa Gonzalez Esteves.

—No dia 17 de Julho o sr. Silvestre Brito da Costa, da freguesia de São Miguel de Prado filho do sr. José Maria Veloso da Costa e da sra. D. Teresa Gomes de Brito unem os seus destinos com a menina Eulália da Silva, da freguesia de Geme, filha do sr. José da Silva e da sra. D. Deolinda da Conceição da Silva.

Foram padrinhos o sr. João de Brito Rodrigues da Silva e sua esposa a sra. D. Maria de Fátima Pimentel Soares Gueira.

—No dia 29 de Julho, o sr. José Vieira de Carvalho, de Gondizalves, Braga, filho do sr. Manuel de Carvalho e da sra. D. Maria Luísa Vieira unem os seus destinos com a pretendida menina Maria Adélia Faria dos Santos, de Vila Verde, filha do sr. José Manuel dos Santos e da sra. D. Maria Cecília Soares de Faria.

Foram padrinhos o sr. José Joaquim Faria dos Santos e a sra. D. Maria de Jesus Rodrigues Ferreira.

A Senhora do Alívio abençoe os seus lares.

Continua a campanha para os vitrais

O sr. Virgílio da Silva Fernandes, de Ronfe, Guimarães, ofereceu 1.000\$00;

O sr. António Soares Vieira, Sande, Guimarães, 500\$00;

O sr. José de Sousa Cunha, Nevogilde, Vila Verde, 500\$00;

O sr. Manuel de Sousa Gomes, da Loureira, Vila Verde, 200\$00;

O sr. Manuel de Castro Martins, de Creixomil, Guimarães, 500\$00;

A sra. D. Maria dos Anjos de Oliveira de São Gerónimo de Real, Braga, 2.500\$00.

BEM HAJAM

Atães

No dia 18 de Julho, faleceu João José de Sousa de 81 anos de idade, viúvo de Teresa Maria de Sousa Pereira e residente no lugar de Portela do Vale.

No dia 14 de Julho, contraiu ma-

trimónio António Pereira de Sousa com Maria de Oliveira Veloso, ele de 25 anos de idade e ela de 21, residentes ambos nesta freguesia. O noivo é filho do sr. Manuel Araújo de Sousa e de D. Maria de Sousa Pereira, e a noiva do sr. Abel Vivas Veloso e de D. Angelina Bernardes de Oliveira. Foram padrinhos o sr. Júlio Alberto P. de Sousa e D. Francisca da Conceição F. Barbosa de Sousa.

Azões

No dia 16 de Julho, faleceu José Alves Peseira de 85 anos de idade, casado com Maria de Miranda e residente no lugar de Santa Luzia.

Barbudo

No dia 15 de Julho, faleceu Paula Cristina Rodrigues Soares de 1 mês de idade, filha de João Soares Rodrigues e de Maria da Glória da C. Rodrigues e residente no lugar da Costa.

Carreiras (S. Tiago)

No dia 19 de Julho, faleceu Júlia da Conceição de Sousa de 64 anos de idade, solteira, filha de Manuel de Sousa e de Maria do Rosário Gonçalves de Oliveira e residente no lugar de Ronqueiras.

Cervães

No dia 12 de Maio, contraiu matrimónio Joaquim Alves de Sousa Camilo com Irene Fernandes da Silva, ele de 25 anos de idade e ela de 19, residentes respectivamente no Porto e em Cervães. O noivo é filho do sr. João de Sousa Camilo e de D. Margarida Alves Trindade, e a noiva do sr. Alvaro Pereira da Silva e de D. Teresa Gonçalves Fernandes. Foram padrinhos e sr. Severino Gonçalves e D. Maria Alice Fernandes da Silva.

Covas

No dia 26 de Julho, faleceu João da Costa Alves de 88 anos de idade, casado com Teresa Rosa Pereira e residente no lugar da Igreja.

Dossãos

No dia 11 de Julho, faleceu Maria Teresa da Costa de 88 anos de idade, viúva de Domingos José Soares e residente no lugar das Bouças.

Gondomar

No dia 22 de Julho, faleceu Fernando Rodrigues Cerqueira de 1 ano de idade, filho de José Fernandes Cerqueira e de Maria Pereira Rodrigues e residente o lugar de Casais.

No dia 26 de Julho, faleceu João Antunes de 86 anos de idade, estado ignorado, e residente no lugar da Nogueira.

No dia 12 de Julho, faleceu Maria Isaura Rodrigues de 69 anos de idade, casada com José Fernandes Picota e residente no lugar da Nogueira.

Lage

No dia 24 de Julho faleceu Lúcia Martins Neto de 84 anos de idade, casado com Rosa Alves Machado e residente no lugar de Carvalhó.

No dia 19 de Julho, faleceu Domingos Rodrigues de 80 anos de idade, casado com Luísa Rodrigues e residente no lugar de Varziela.

No dia 18 faleceu João de Macedo Gonçalves de 6 anos de idade, filho de Domingos de Oliveira Gonçalves e de Rosa Nogueira de Macedo e residente no lugar de Nogueira.

Penascais

No dia 30 de Julho, faleceu Maria da Lomba Soares de 88 anos de idade, viúva de Albino José Rodrigues e residente no lugar da Cruz.

Pico de Regalados

No dia 29 de Julho, faleceu Maria da Glória da Silva de 78 anos de idade, viúva de Simão de Sousa e residente no lugar do Curral.

Portela do Vade

No dia 30 de Junho realizaram o seu casamento na nossa igreja António Caldas da Lomba com Delfina de Oliveira, ele de 27 anos de idade, da freguesia de Penascais e ela de 22 anos, natural e residente na Portela do Vade. O noivo é filho de João António da Lomba, já falecido e de Francisca de Araújo Caldas, e a noiva é filha de José Enes de Oliveira e de Rosa Vivas de Oliveira.

No dia 18 de Julho faleceu nesta paróquia da Portela do Vade João José de Sousa «o Peru» de 83 anos de idade, viúvo de Tereza Maria de Sousa, residente que foi no lugar da Chão.

Prado (S. Miguel)

No dia 27 de Julho faleceu Silvestre de Sousa Carvalho de 71 anos de idade, solteiro, filho de José Carvalho Júnior e de Maria de Sousa e residente no lugar da Pedreira.

Rio Mau

No dia 14 de Julho, contraiu matrimónio Domingos Pereira de Magalhães com Rosa de Magalhães Dantas, ele de 34 anos de idade e ela de 26, residentes ambos nesta freguesia.

O noivo é filho do sr. Joaquim de Magalhães e de D. Joaquina Rita Gonçalves Pereira, e a noiva do sr. António da Silva Dantas e de D. Maria de Magalhães.

Foram padrinhos o sr. José Pereira Magalhães e Manuel Pereira de Magalhães.

Santuário do Sameiro

No dia 8 de Julho, contraiu matrimónio Artur Gonçalves Machado com Virgínia Rebelo de Carvalho ele de 32 anos de idade e ela de 17, residentes respectivamente na freguesia Ribeira e de Pico dos Regalados. O noivo é filho do sr. Silvino Ma-

chado e de D. Maria de Jesus Gonçalves e a noiva do sr. Aníbal de Carvalho e de D.ª Maria Luciana Rebelo. Foram padrinhos o sr. António Aires Nogueira e D. Delfina de Fátima Marques Rodrigues Nogueira.

No dia 15 de Julho, contraiu matrimónio Abel da Mota Vivas com Virgínia de Oliveira Marques, ele de 41 anos de idade e ela de 21, residentes respectivamente na freguesia de Atães. O noivo é filho do sr. António Joaquim Vivas e de D. Francisca Teresa da Mota, e a noiva do sr. João de Freitas Marques e de D. Rosa Maria Bernardes de Oliveira. Foram padrinhos o sr. José da Mota Vivas e D. Carolina Ribeiro Gonçalves.

Turiz

No lugar da Aldeia, faleceu Olinda da Silva, viúva, tendo setenta e seis anos. Paz à sua alma e pêsames a seu filho Américo Cardoso.

— Já se encontra totalmente asfaltada a nova estrada, Lage-Turiz-Barbudo, pelo que é grande o movimento de veículos.

— Como de costume, cá se encontram numerosos emigrantes, oxalá passem umas boas e merecidas férias.

— A medida que se aproxima o dia 26, cresce o entusiasmo do povo para que o cortejo de oferendas a favor das obras na igreja, seja de alegria e render como se precisa. Com a colaboração de todos, presentes e ausentes, tudo é possível.

Valdreu

No dia 26 de Julho, contraiu matrimónio Paulo Marques com Maria Clara de Araújo Dias, ele de 41 anos de idade e ela de 38, residentes respectivamente na freguesia de Paçô e de Valdreu. O noivo é filho do sr. Manuel Marques e de D. Custódia Dias, e a noiva do sr. Sebastião Dias e de D. Maria de Araújo. Foram padrinhos o sr. Manuel Joaquim da Costa e D. Maria Auxiliadora Martins Pereira.

Vila de Prado

No dia 21 de Julho contraiu matrimónio Paulo Marques com Maria veira com Maria do Céu Correia Vieira, ele de 19 anos de idade e ela de 21, respectivamente na freguesia de Ucha (São Romão) e de Prado (Santa Maria). O noivo é filho do sr. Arlindo da Mota Oliveira e de D. Arminda Pereira de Carvalho e a noiva do sr. António Dias Correia e de D. Virgínia Correia. Foram padrinhos o sr. Mário de Sousa da Conceição e D. Rosa da Silva Domingues.

Maria Lúcia Sousa e Silva, residente em Mós no lugar de Boucinha; Maria Glória Araújo, residente em Parada de Gatim, no lugar de Agulo; Teresa de Jesus Martins G. residente em Turiz, no lugar de Gândara; Teresa Ribeiro da Rocha residente em Azões, no lugar de Parreiro; Maria Glória da Silva residente em Pico S. Paio, no lugar de Curral; Maria de Fátima L. Campos residente em Aboim no lugar, de Gandara; António Joaquim Rodrigues, residente em Lage, no lugar de Regadas; Aurora Fernandes Pereira, residente em Godinhaços, no lugar de Lamido; João Carlos Barros Oliveira, residente em Gondiaes, no lugar de Barroco; Maria Augusta Caridade da Silva, residente em S. João Pesqueira no lugar de Vila; José Oliveira Carvalho residente em Lameira, no lugar de Souto Venda; Glória de Araújo, residente em Duas Igrejas, no lugar de Codeçal; Alexandre Ferreira residente em Lage, no lugar de Souto; António Martins Nogueira, residente em Oriz S. Marinha no lugar de Barreirinho; Ana Maria Peixoto Lobo, residente em Aboim, no lugar de Roçadas; Glória Gonçalves dos Santos, residente em Rio Mau, no lugar de Feira Nova; António Amoroso Dias residente em Codeceda, no lugar de Igreja; João Rodrigues da Silva, residente em Vila Verde, no lugar de Reguengo; Joana Ferreira da Cunha, residente em Lage, no lugar de Regada; Maria Fátima da S. Pereira, residente em Torre-Amares, no lugar do Monte; Maria Ester Machado P. Dias, residente em Ferreiros-Amares; António Manuel Sousa Veloso, residente em Turiz, no lugar de Fonte Covas; Alzira Gonçalves Fernandes, residente em Duas Igrejas, no lugar de Pairedes.

No mesmo período de tempo regressaram, já a suas casas:

José Oliveira Carvalho da freguesia de Loureira; Maria Augusta Caridade Silva da freguesia de S. João Pesqueira; Maria Glória da Silva, da freguesia de Pico S. Paio; Teresa de Jesus M. Gonçalves da freguesia de Turiz.

Carta aos Jovens

(Continuação da 1.ª página)

aos irmãos encontrarás um oceano imenso onde podes saciar esta sede misteriosa. Experimenta e verás que é certo. Procura saber, mais em concreto, onde e como poderás servir melhor o Senhor e os irmãos. Se desejas alguma orientação, momentaneamente vocacional, escreve-me para: Hospital Infantil — Montemor-o-Novo. Procurarei ser-te útil.

O amigo de sempre,

Nuno Filipe

Colégio Dublin - BRAGA

PARA MENINAS

Internato — Semi-internato — Externato. Ensino Primário — Ciclo Preparatório e Curso Secundário por professores diplomados e experientes.

EDUCAÇÃO FÍSICA, MORAL, MUSICAL E RELIGIOSA

Largo do Carmo, 2 — Telef. 22347 — (Junto à Igreja do Carmo)

Vendem-se

Duas casas na Vila de Prado, a 100 metros da Igreja Nova e 50 metros do Campo de Futebol.

Informa:

GOMES (Frente à Fábrica de Alumínios) Palmeira — BRAGA



Fabrico de Estores em Alumínio lacado, Plástico, Madeira e Alumínio anodizado.

Laminados para interiores

Fornecemos orçamentos.

Consulte-nos sem qualquer compromisso.

Alívio — Vila Verde — BRAGA

Telef. 32217

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

A MINHOTA

DE — Amâncio Coelho

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940 BRAGA

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos

Do dia mais longo... à noite mais curta...

Dois dias em S. Paulo

(Continuação)

Tivemos pena de o programa traçado não nos permitir ver a essa hora este fúnebre e piedoso local.

Saindo da catedral, ao retornarmos o carro, tivemos a desagradável surpresa de já lá vermos um agente da polícia, muito solícito, pronto a aplicar multa por estacionamento indevido. Depois do arrazoado de o sinal de proibição não ver claro e de dizermos ter feito como os dos outros carros que ali estavam (a que o agente respondeu terem autorização especial por serem «oficiais»), houve por bem não aplicar a multa, já que íamos sair dali (e pouca fora a demora) e atendendo, sobretudo, a que éramos estrangeiros, doutro estado, o que atenuante.

Retomando o trânsito no pandemónio de carros, àquela hora do meio-dia, e mesmo no centro da cidade, lá conseguimos chegar ao hotel «Pão de Açúcar» onde nos instalamos guardando o carro na garagem privativa do hotel—o que nesta cidade, e aqui no centro, é de apreciável vantagem.

Após o almoço no restaurante do hotel, retomado o carro, fomos visitar na periferia da cidade, o célebre Instituto Butantão (mostruário e museu de ofídios e aracnídeos), onde admiramos apreciável variedade de pequenos e grandes cobras vivas e mostras de esqueletos ao natural e em moldes ampliados de partes dos mesmos e exemplares de aranhas gigantes, muito venenosas, escorpiões, etc...

Em edifício próprio, não visitável pelo público, vários especialistas estudam os venenos e contravenenos desses animais, cujos resultados vão aproveitar à medicina e farmacopeia de todo o mundo.

Regressados ao hotel e guardado o carro, aproveitamos as últimas horas do dia para uma digressão pedestre pelas artérias mais movimentadas do centro da cidade, passeio que se prolongou depois da ceia num restaurante fora do hotel. Nesta deambulação, deparou-se-nos um dos espectáculos mais chocantes deste Brasil de contrastes: acorados na soleira de uma porta, frente um outro, um casal de pobres velhos acabava de estender uma manta sobre os joelhos, para ali passar a noite.

Do Brasil

(Continuação da 4.ª página)

Por intermédio do Sr. Alfredo Carmona, foram remetidos 11 000\$00 ao Sr. Antônio Soares, residente na freguesia de Arcozelo, para a colocação de bancos na Igreja local. Tal doação feita pelo Sr. Antônio Taveira radicado há muitos anos no Rio de Janeiro é uma demonstração de que os Vila verdenses do Brasil, não esquecem a sua terra natal.

Inaugurada no Rio de Janeiro, a nova sede das Casas Solar de Tintas, Limitada.

Esta Organização tem à sua frente o Sr. Jacintho Agullar além dos sub-directores srs. Alcides e Benjamim Agullar.

O novo prédio da Matriz dispõe de quatro andares, sendo que no primeiro piso funcionam a Loja de vendas por atacado e varejo e nos andares superiores a administração e departamentos de compras e vendas e distribuição para todas as lojas da rede espalhadas pelos bairros da cidade.

E não foi caso único..., isto na capital do Estado mais rico e industrializado do Brasil...

No fim, já no hotel, que sempre o levavam no carro, para à vontade escolher programas sem usar do comum dos hotéis. E... chegou a hora de descansar.

2.º dia

No dia 14 de Setembro levantamo-nos cedo, às 6,15. Tomado o pequeno almoço no hotel, saímos a dar um giro, a pé, pelo centro da cidade, chamado o vale de Anhangabaú, que se pode considerar o coração da metrópole paulista, onde o trânsito intensíssimo de carros, em 4 pistas (2 em cada sentido e em 2 cotas de nível), e atravessadas superiormente por vários viadutos, dificilmente, e só a correr, como já o víamos na avenida S. João, permite travessia de peões (aqui: pedestres).

Tal qual como nas avenidas Rio Branco ou Getúlio Vargas, do Rio.

Junto do «Viaduto do Chá, o mais falado e central de quantos atravessam o vale de Anhangabaú, pude admirar um espectáculo nunca visto: sobre a relva fronteira ao Teatro Municipal e espreguichando-se ao sol ou descansando à sombra de altos coqueiros, estanciava numerosa família de gatos (tantos, que lhes perdi a conta quando já somava mais de 60). Não sei nem tive tempo de indagar a razão de ser daquele mundo felino ali criado e mantido no centro da cidade, onde uma mistura de doentes e sãos, vivia como em reserva sua, indiferente aos transeuntes que por sua vez também não «ligavam» ao espectáculo.

Procuramos ali no centro onde todo o trânsito vem afluír, um «ônibus», (transporte público) que se dirigisse ao Jardim Zoológico e nele embarcamos para uma visita aquele mostruário, já fora da cidade.

Pela ordem e disposição das espécies, pelo asseio e limpeza do parque e seus lagos, pela variedade e colorido dos animais, foi o melhor jardim zoológico que até hoje visitei. E já passam de meia dúzia os que conheço.

Neste demoramos algumas horas inesquecíveis que correram rápidas, apesar de visitarmos todo o jardim a pé, para melhor observação.

Um comboio miniatura, com condutores e cobradores de palmo e meio, fardados a rigor, em serviço para percorrer o jardim, fora tomado de assalto por crianças de escolas que nesse dia lá tiveram o seu passeio de estudo e recreio. Já eram 2 da tarde, quando tomamos de novo o transporte público até ao parque de Ibirapuera, outro local de verdura e sombras, e recreio dos paulistas nos dias e horas de lazer.

Como o estômago apertava, tivemos de tomar um lanche num pequeno bar, ali no centro do parque. Depois visitamos os pavilhões de exposições, mas ainda em obras de acabamento ou remodelação e outros já abandonados e onde ainda vimos restos de uma exposição sobre vinhos que findara dias antes.

Em seguida, visita demorada ao museu local, (de navegação marítima, aeronáutica, electricidade e folclore) onde se conserva o primitivo aparelho do pioneiro da aviação brasileira. E não podia faltar a visita ao panteão dos militares, espécie de cripta cruciforme subjacente ao grande obelisco monumento aos oficiais-militares mortos ao serviço da Pátria,

cujos corpos jazem sepultados com inscrições douradas, em catecumbas das paredes da cripta, encabeçada, no seu religioso recolhimento e ambiente, por piedoso e adequado altar.

O lago deste parque, um pouco ao abandono, de águas sujas e em vias de redução, é pouco convidativo, como seria em tempos, para passeio nos barcos ali dispostos para o efeito.

Tínhamos também ali o «planetário» a visitar, mas só abria ao fim da tarde, para uma sessão explicativa—pelo que não podemos esperar e, tomado outro «ônibus» que se dirigisse ao centro da cidade, e para isso tivemos muito que escolher em «paragens» locais e destinos dos carros regressamos ao ponto de partida! Anhangabaú.

Retomado o nosso carro no hotel, fomos dar uma volta pelas ruas da zona norte e ponte da cidade, findando o nosso roteiro com uma visita à estação rodoviária (de camionagem), ampla e bem situada, mesmo em frente à estação dos caminhos de ferro.

Do rés-do-chão saem constantemente carros para todas as cidades principais do país, anunciando-se a sua partida por conveniente instalação sonora.

Daí sobe-se aos 2 andares superiores, em duas alas de passadiços duma para outra e várias escadarias de acesso. Nestes pisos estão instaladas lojas de quinquilharias, novidades, restaurante, barbeiro, salas de espera, etc.

Foi aí, entre um formigueiro de gente, que num quiosque adquiri várias colecções de postais das cidades que visitei e tinha a visitar no Brasil e onde o nosso timoneiro do carro, fumador inveterado, comprou um livro aconselhando método para «não fumar», cujos conselhos ou receituários ele fez o propósito... de ler nas horas vagas, para os fazer aproveitar... aos outros.

Eram 10 da noite, quando, após o jantar no hotel, nos deitamos para descansar, apontando-nos para deixar a cidade e longa viagem no dia seguinte.

Arezal

Escutismo na Ribeira do Neiva

Em 21 e 22 de Julho passado, foi a inauguração solene do agrupamento do C. N. E. de Duas Igrejas.

Foram dias grandes para a paróquia. No sábado, houve velada de armas e animadíssimo fogo de conselho e no domingo promessa de dirigentes e de 14 lobitos, 12 exploradores e 12 escuteiras. Presidiu a tudo o sr. P.e Américo assistente regional. É chefe de Agrupa-

mento Joaquim Marques de grupo José Leitão Carvalho, Aurora da Cunha Rodrigues e Rosa da Cruz Esteves, secretário Manuel Monteiro Azevedo, dos lobitos Maria Erverina da Cunha e Irene Leitão Carvalho. Já possuímos, uma boa tenda que custou 1.800\$00 e bastante material escutista. O 1.º acampamento foi em Freiriz por ocasião das suas festas na mata do Paço tendo os rapazes improvisado tendas, pois a que possuímos não chega a nada. Vamos fazer uma rifa e um bazar para conseguir fundos.

A primitiva ideia foi de fundar o C. N. E. para toda a Ribeira, mas não foi possível e para já só tem elementos de Duas Igrejas e um de Freiriz que é guia de Patrulha. A todo o momento que rapazes vizinhos queiram aderir há sempre lugar para eles.

Temos 4 patrulhas: Lobo e Leão para os rapazes, cisne e cegonha para as raparigas. Já possuímos as bandeiras nacionais e de Grupo que tem como patrono a Senhora da Assunção.

Está tudo a funcionar em dependências da residência paroquial com sedes distintas para lobitos, rapazes e raparigas esperando ver a todo o momento o celeiro livre para lá instalar o quartel general.

A escola nova está quase pronta, mas pelo que diz o empenheiro não funcionará este ano.



Uma terceira carreira se inicia para Heidi Schüller (foto) a campeã olímpica em salto a longa distância e que pronunciou o Juramento de Honra na abertura dos XX Jogos Olímpicos 1972 em Munique. A atleta de 22 anos, que frequenta o 10.º semestre de Medicina na Universidade de Colónia e que pretende ser pediatra, foi agora descoberta também pela televisão. A 27 de Maio ela dirige pela primeira vez o «Sportmagazin», um programa desportivo do III Canal da Televisão e Rádio Alemãs. A bonita desportista, que de momento não pode treinar por ter sofrido uma lesão, comprova dessa forma que ela não sabe apenas saltar e correr, mas também falar bem e entende muito de desporto. «Todavia, eu faço isso apenas porque gosto», declarou Heidi Schüller, desmentindo a notícia de que ela passaria a trabalhar só na televisão. Em todo o caso ela quer concluir seus estudos no próximo ano.

As lavadeiras da Ponte de Prado

(Dueto do poeta e da lavadeira)

ELE

Segue o rio docemente,
No seu leito alvinitente,
Marulhando entre os pilares.
E o seu murmúrio magoado
É o queixume do exilado,
Ao deixar os pátrios lares.

Soam vozes femininas
Que, nas águas cristalinas,
Vão ecoar muito além.
São vozes das lavadeiras
Que cantam suas canseiras
E as penas que a vida tem.

ELA

A lavadeira, senhor!
Sá mantem um pensamento:
Lavar tudo com primor
P'ra ganhar o seu sustento. (bis)

ELE

Lavadeira diligente
Que lavas n'água corrente
Desde a aurora ao pôr-do-sol,
Se ainda dispões de sabão,
Deixa pôr meu coração
Junto às peças do teu rol.

Quero ver se n'essas águas
Se podem lavar as mágoas
De uma paixão sem ventura
Que uma pérfida mulher
No meu peito fez nascer
E me arrasta à sepultura.

ELA

Com água e sabão, senhor!
Não consegue o seu intento,
Lavam-se as nódoas do amor
No rio do esquecimento. (bis)

ELE

Lavadeirinha gentil
São teus olhos o'jr do anil
E o teu busto é de sereia!
Eu daria o mundo inteiro
Para ser teu prisioneiro,
Ter teus braços por cadeia!

Serei capaz de olvidar
O amor que me faz penar
Se prometeres, ser minha,
Vem unir-te á minha vida,
Não me desprezes querida,
Formosa lavadeirinha.

ELA

Eu não posso amar, senhor!
Busque noutra o seu intento.
Já fiz barreira ao amor
No rio do esquecimento. (bis)

ELE

Segue o rio docemente
Mas quando encontra à sua frente
Da ponte os altos pilares
Solta um queixume magoado
Qual o adeus do exilado
Ao sair dos pátrios lares.

Rio! Eu sei porque te queixas!
É porque atrás de ti deixas
O que não tornas a ver.
Es, como eu, um pobre amante.
Quem me dera, ao mar distante,
Como tu ir esquecer!

A cidade do Rio de Janeiro contará em breve com mais uma série de passarelas metálicas para a travessia de pedestres nas mais movimentadas vias de tráfego automóvel urbano. A avenida Brasil que conduz às rodovias que demandam o estado de São Paulo, Minas Gerais, Baía etc. receberá 19 pontes metálicas, a estrada que liga o aeroporto internacional do Galeão ao centro da cidade receberá 4 passarelas, estando previstas mais algumas vias nos planos do governo estadual.

A Rede ABC da televisão dos Estados Unidos está com uma de suas mais destacadas equipes a rodar um filme na Rodovia Transamazônica que será apresentado ao público Norte-americano e Canadano em transmissão Costa a Costa (do Atlântico ao Pacífico).

Já foram rodados 40 mil pés de filme, apresentando os mais variados aspectos da importante rodovia brasileira, o desmatamento, terraplenagem, colonização, actividades de extração mineral etc.

O documentário preencherá uma hora de transmissão televisiva e será difundido Via Satélite.

Técnicos brasileiros deram a público os resultados das observações do Eclipse Solar do dia 30 de Junho último.

As pesquisas promovidas pelo Ministério da Aeronautica, pelo Instituto Aeroespacial e do Centro de Ra-

Capela de S.^{to} António de Vila Verde

(Continuação da 1.ª página)

As obras estão adiantadas e pararam, para recontegarem em Setembro. Os vilaverdenses, sobretudo os emigrantes e os devotos de Santo António, Santa Luzia e S. Braz, acorreram com os seus donativos. Estamos a meio das obras e já acabou o dinheiro recolhido. Mas a Capela ficará reconstruída, ainda que se fiquem com dívidas. Foi nela que nasceu a povoação, actual centro da Sede do Concelho. É veneranda a sua tradição deromeiros, vindos de todo o Concelho e dos Concelhos vizinhos.

Acorrerão mais donativos, porque todos os vilaverdenses se prezam desta Capela, que dá um aspecto interessante à Vila; e é aí o seu lugar. A reconstrução enriquece-a, sendo mesmo electrificada. Pronta, vai ser motivo de orgulho dos vilaverdenses, porque os trabalhos são cautelosos e bons.

Desastres em série

BOMBAS DE FOGUETE

Recolheu aos serviços de ortopedia do Hospital de S. Marcos, Manuel Couto Ferraz, de 16 anos, estudante, do Casal de Portela, freguesia de Cervães, com fracturas expostas dos dedos da mão direita, provocados por uma bomba de foguete.

QUEDA DESASTROSA

Também aos serviços de ortopedia do mesmo hospital, recolheu Teresa Ferreira da Silva, de 57 anos, solteira, do lugar da Ponte, da Vila de Prado, com fractura da anca direita, por ter dado uma queda.

VEICULOS QUE SE ESBARRAM

Por se terem chocado com as motorizadas que conduziam, deram entrada no Hospital de S. Marcos, António Oliveira da Costa, de 16 anos, trolha, do lugar do Casal, fre-



diastronomia e Astrofísica da Universidade Mackenzie de São Paulo compreenderam o rastreamento das ondas de rádio emitidas durante o Eclipse por Transmissores de VLF (Ondas de rádio de muito baixa frequência) instalados na costa leste dos Estados Unidos e na Inglaterra e captadas no Brasil em estações instaladas no Rio Grande do Sul, na base aeroespacial de Barreira do Inferno e no Rádio Observatório de Itapetinga, em Atibaia no estado de São Paulo.

Já estão na baía de Guanabara duas secções de 292 metros de comprimento da ponte que ligará o Rio à cidade de Niterói. Com um peso cada uma de 2 225 toneladas, estão flutuando sobre uma balsa de 176 metros de comprimento, sendo içadas a 68 metros de altura onde acantarão em pilares já construídos, constituindo assim o vão central da grandiosa obra.

A Empresa Brasileira de Aeronáutica está procedendo a estudos para a fabricação de helicópteros. O modelo francês Gazelle é o que merece as maiores atenções dos técnicos aeronáuticos, e para isso já se realizaram sondagens para a libertação da tecnologia necessária a esse empreendimento.

No Rio de Janeiro, vindos da Itá-



Ao centro empunhando a placa alusiva à inauguração da nova sede das CASAS SOLAR DE TINTAS, o seu presidente sr. Jacintho Aguillar, tendo a seu lado direito os sub-diretores, srs. Alcides Aguillar e Benjamin Aguillar

lia, os despojos de São Francisco de Paula, que permanecem expostos à visitação pública na Igreja Matriz da Barra da Tijuca. Trazidos por uma comitiva da Ordem dos Mínimos, os despojos do grande taumaturgo vieram da cidade italiana de Paola na Calábria e percorrerão várias igrejas do Rio e outros estados brasileiros,

ANIVERSARIANTES:

Completo 14 risonhas primaveras, a jovem Graça Maria Ferreira dos Santos, filha do Sr. Alvaro de Sousa Santos, natural de Parada de Gatim e sra. Lillana Ferreira dos Santos.

Fernando da Silva Pimentel, filho do comerciante Sr. Fernando Azevedo Pimentel e Maria Adozinda da Silva Pimentel, natural de Coucieiro aqui radicados.

A menina Andrea Maria Moreira Oliveira, filha do casal Manuel Araújo Oliveira e Francisca Moreira Oliveira.

A Casa do Minho no Rio de Janeiro, promoveu um torneio de suéca onde se tornaram Campeões Invictos os srs. Alfredo Carmona e Cândido Silva.

Está a presidir a Associação Atlética Portuguesa que tem estádio na ilha do Governador, próximo ao Aeroporto Internacional do Galeão; o nosso conterrâneo natural do Pico de Regalados, Sr. António Fernandes, nosso assinante aqui da Guanabara.

Satisfeito com seu Restaurante Internacional denominado «Ponto de Encontro», o Sr. Edgar Fernandes Tinoco, onde reúnem-se Vilaverden-

ses. Recentemente o Dr. António Oliveira Pinto lá esteve recordando o tempo em que seu Pai era Juiz em Vila Verde.

(Continua na 3.ª página)

As Casas do Povo

e a Previdência Rural

(Continuação da 1.ª página)

e trabalha numa mesma região numa mesma área: a Freguesia.

Ao anotarmos aqui o receio da despersonalização das Casas do Povo, agora voltadas abertamente para a Previdência, fazemo-lo unicamente no sentido de alertar os seus dirigentes para o facto, por modo a não esquecerem que as Casas do Povo são e têm de continuar a ser muito mais do que uma Caixa de Previdência, muito mais do que o simples e enexpressivo «guichet», onde os beneficiários

Postal Toponímico

II — PARADA DE GATIM

8 — É provável que nunca se possa saber ao certo quando foi povoado a localidade da margem do Puriço que em 1059 se conhecia pelo nome de *Gondini*, nem quais os seus exactos limites.

Estamos, no entanto, convencidos de que as hipóteses formuladas, por baseadas em documentos, nos não deixarão muito arredios da verdade.

Guntino, Guntina e seus derivados são nomes que aparecem frequentemente em docs. do séc. XI. Assim, depara-se nos Guntino, em 1025; Gontina, em 1032; Fernando Gontiniz, em 1054; Godino e Gontino Venegas, em 1055; Guntina Nuniz, em 1076. Em 1073 aparece-nos também uma Gontina Sentariz, proprietária de uma herdade em *Atiães*, ao tempo chamada *villa Atilanes*. Em 1077 fala-se no pomar de D. Godina, situado em Moure e não longe de Febros. Em 1081 e 1092 refere-se ainda um tal Vimaredo Godiniz, igualmente dos lados de Moure. Em 1102 fala-se em Godino Venegas e Godina Pelaiç e durante os sécs. XII e XIII mencionam-se vários Godinos.

Gondini, precedido da preposição *in* no texto do diploma de 1059, é decerto originário de patronímico bem mais antigo. Nessa data, já é topónimo certamente desde há muito. Este doc. de 1059 é um inventário de bens doados ao Mosteiro de Guimarães ou por este adquiridos após a sua fundação em meados do séc. X. Pressupõe a existência de alguma carta ou escritura comprovatória dessa doação ou venda pelos seus antigos possuidores Aragunti, Zendas, Fofino e Arias.

Cremos ter-se efectuado assim a evolução mais provável do atropónimo *Gondini*: Ter-se-ia começado por uma espécie de *villa Gondini* e, com o tempo, se passaria a referir unicamente *Gondini*, tal como se falaria em Parata, em Atilanes, em vez de se dizer sempre *villa Parata*, *villa Atilanes*, etc.

«Os nomes pessoais, diz Alberto Sampaio, que originam denominações de prédios na época asturiana (a qual vai de

718 a 1109) apresentam-se em geral nos diplomas terminados em i, antigos genitivos da segunda declinação, fixados em patronímicos» (*Portugalia*, I, p. 287 e 289). Foi com base em tão seguro mestre que nos afoitámos a ir ao encontro do tempo em busca de quem poderia ter deixado o seu nome ligado a esta faixa de terra — *Gondini*, donde proveio Gatim. Dos resultados dessa pesquisa daremos contas a seguir.

Lisboa, Novembro de 1972.

A. de Sá

Parque Infantil e Juvenil

(Continuação da 1.ª página)

centro da povoação, é de muito valor. São dos maiores benfeitores de todos os tempos da Igreja Paroquial.

Estão a elaborar-se as plantas e croquis dos dois Parques. São pequenos, porque nem todos sabem colaborar, mas suficientes. A Juventude encontrará aí os jogos e um lugar para iniciativas no Parque Juvenil, entregue ao zelo e cuidado dos escuteiros. As crianças e suas famílias têm um lugar de distração e de encontro no Parque Infantil, entregue aos cuidados das Guias de Portugal. São uma obra que muita falta fazia em Vila Verde. Demais que o local onde vão ser instalados tem uma rica bordadura de velho e frondoso olival, que dará fresca salutar, no verão e dias de muito sol.

A volta da Igreja, está um bom complexo comunitário, composto da Igreja, Patronato — sede de todas as instituições de formação e de recreio de desporto de Vila Verde — do adro, com o seu olival, residência paroquial, e agora estes dois Parques.

Fizeram-se já vários pedidos de ajuda financeira para esta obra a entidades oficiais e de benemerência. Aguardam-se os resultados, pois o arranjo custará cerca de trezentos contos.

Vila de Prado

MACPRADO

«Troféu Leon Orban» — nome a que estão ligadas a maioria das iniciativas de ótica no Brasil — foi conferido a Mac Prado, na qualidade de «O Empresário do Ano» Industrial.

Esta firma, representada pelos irmãos José Machado e Alberto Machado, em cinco anos saiu quase do anonimato, conquistando em curto período o respeito e a admiração de todos

os sectores da ótica nacional brasileira. As «Lentes Mac Prado» são sinónimo de qualidade.

Uma nova fábrica, imensa, com traçado moderno, começa a erguer-se a poucos quilómetros da Capital paulista, com maquinaria moderna e serviço completo de assistência social aos seus empregados.

A estes pradenses, mais uma vez, os nossos parabéns com votos sinceros de crescente prosperidade.

DE FÉRIAS

Muitos pradenses, espalhados por França e Alemanha, encontram-se agora em gozo de férias entre nós, facto digno de registo e com o qual muito nos regozijamos. Também nesta Vila de Prado se encontra um sacerdote francês Abbé de la Corbière — Aranc — Hauteville, que já o ano passado por aqui passou também uns dias agradáveis de férias entre nós.

CAMPO DE FUTEBOL

Já foi comprado, por 400 contos, o terreno para o novo campo do Grupo Desportivo de Prado, onde também, em colaboração com a Casa do Povo, será edificado um pavilhão gímnodesportivo com piscina para aprendizagem de natação.